

ACOMPANHAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO

Referência dos dados - Julho/2024

Edição nº 33 - Setembro/2024

BRASIL

NOVAS VAGAS DE EMPREGO FORMAL POR SETOR



AGROPECUÁRIA

6.688



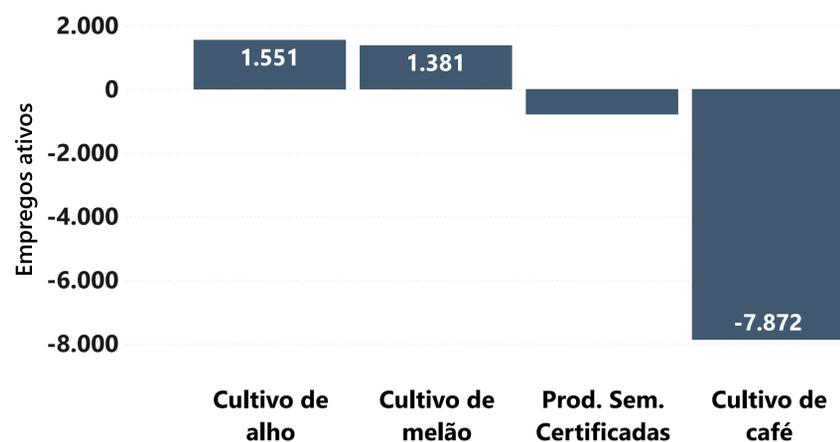
TODOS OS SETORES¹

188.023

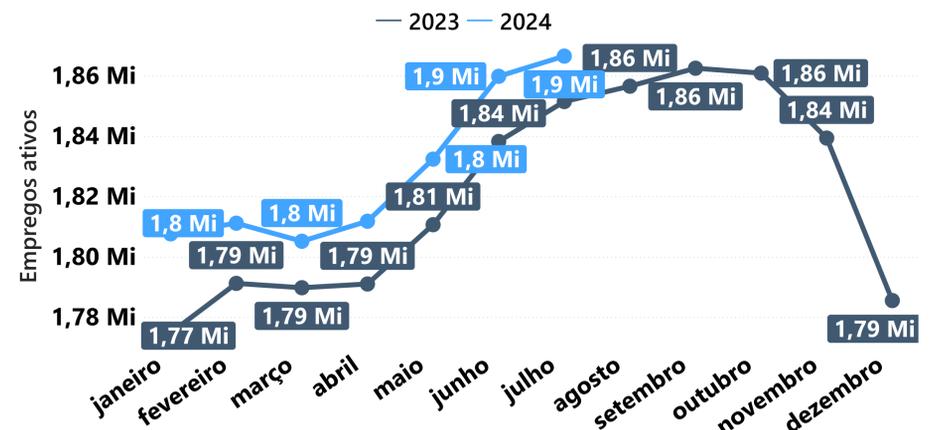
¹ Todos os setores = Agropecuária + Comércio + Indústria + Serviços.

SETOR	REFERÊNCIA	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ESTOQUE
Todos os setores ¹	jul/24	2.187.633	1.999.612	47.009.514
	Varição 1 mês	▲ 4,9%	▲ 6,4%	▲ 0,4%
	Varição 12 meses	▲ 14,9%	▲ 13,5%	▲ 3,9%
Agropecuária	jul/24	103.565	96.877	1.866.469
	Varição 1 mês	▼ -11,7%	▲ 7,8%	▲ 0,4%
	Varição 12 meses	▼ -1,7%	▲ 5,1%	▲ 0,8%

Agropecuária - Destaques na criação e encerramento de vagas



Agropecuária - Evolução dos empregos formais ativos



Em julho, o Brasil criou 188.023 novos postos de trabalho formal, segundo dados divulgados pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged). Assim como observado nos meses anteriores, as admissões (2.187.633) e os desligamentos (1.999.612) cresceram em relação ao mesmo período do ano anterior, em 14,9% e 13,5%, respectivamente. Com o novo saldo, o estoque de empregos no país alcançou 47.009.514 postos em julho, valor superior em 0,4% ao estoque do mês anterior e em 3,9% ao de julho do ano passado.

O setor agropecuário, em julho, gerou 6.688 postos no país. Foram 103.565 admissões (queda de 1,7% frente ao resultado de julho de 2023) e 96.877 desligamentos (aumento de 5,1% na mesma comparação). O novo saldo elevou os estoques, tanto no comparativo mensal como em doze meses, totalizando 1.866.469 empregos formais ativos no Brasil, no último mês de julho.

As atividades que mais criaram vagas no período foram os cultivos de alho e de melão, com 1.551 e 1.381 novos postos, respectivamente. Por outro lado, devido a sazonalidade da colheita, o café segue encerrando postos. Em julho, a cultura encerrou mais 7.872 vagas no país. Em seguida, destaca-se a produção de sementes certificadas, com saldo negativo de 788 postos.

ACOMPANHAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO

Referência dos dados - Julho/2024

Edição nº 33 - Setembro/2024

SÃO PAULO

NOVAS VAGAS DE
EMPREGO FORMAL
POR SETOR



AGROPECUÁRIA

2.278



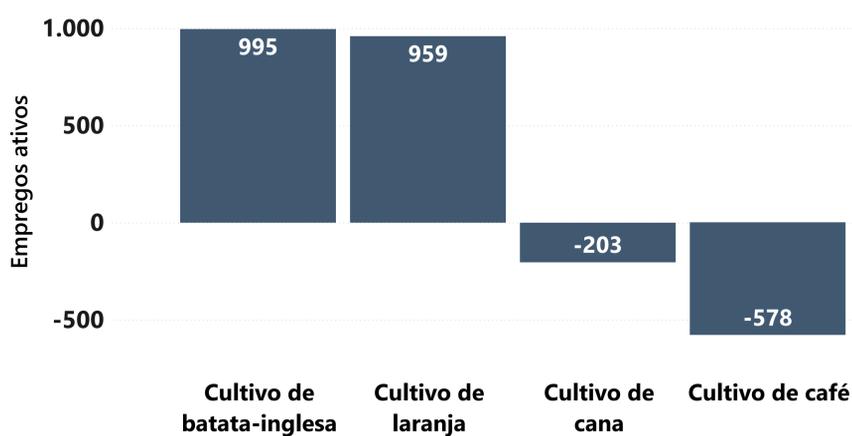
TODOS OS SETORES¹

61.847

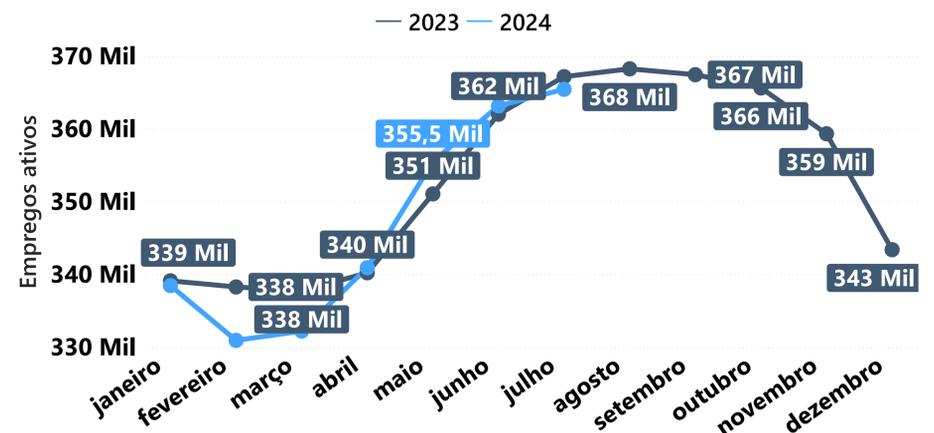
¹ Todos os setores = Agropecuária + Comércio + Indústria + Serviços.

SETOR	REFERÊNCIA	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ESTOQUE
Todos os setores ¹	jul/24	680.724	618.877	14.303.217
	Variação 1 mês	▲ 3,2%	▲ 1,3%	▲ 0,4%
	Variação 12 meses	▲ 16,5%	▲ 14,5%	▲ 3,6%
Agropecuária	jul/24	19.146	16.868	365.444
	Variação 1 mês	▼ -19,6%	▲ 4,7%	▲ 0,6%
	Variação 12 meses	▼ -8,3%	▲ 7,4%	▼ -0,5%

Agropecuária - Destaques na criação e encerramento de vagas



Agropecuária - Evolução dos empregos formais ativos



Os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) revelam que o Estado de São Paulo criou 61.847 postos de trabalho formal em julho. Esse saldo resulta das 680.724 admissões e dos 618.877 desligamentos, valores superiores em 16,5% e 14,5% aos registrados em julho de 2023. O estoque de empregos ativos no estado atingiu 14.303.217, o que representa um aumento de 0,4% em relação ao mês anterior e um crescimento de 3,6% em comparação com igual período do ano passado.

Os números da agropecuária paulista também apresentaram incremento no número de postos de trabalho formal em julho. Com o saldo do mês, de 2.278 vagas, elevou-se o estoque do setor para 365.444 empregos ativos, incremento de 0,6% em comparação ao resultado de junho, porém 0,5% inferior ao de julho de 2023. As admissões do setor registraram variações mensal e anual negativas, de 19,6% e 8,3%, respectivamente. Os desligamentos, por outro lado, subiram 4,7% contra junho e 7,4% contra julho anterior.

Dentre os maiores saldos do setor no período, destaca-se o cultivo de batata-inglesa, com 995 novos postos, e o cultivo de laranja, que criou 959 empregos. Em contraste, o menor saldo em julho foi para o cultivo de café, que encerrou 578 postos, seguido pelo cultivo de cana-de-açúcar, com extinção de 203 vagas.

Fonte: MTE - Novo Caged (Dados extraídos em 29/08/24). Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.